



Laboratório de Inovação Financeira

Consulta Pública:

Desafios do Sistema Nacional de Fomento
para acesso a informações ASG e potenciais
soluções inovadoras



Supported by:



on the basis of a decision
by the German Bundestag

Grupo de Trabalho Fintech | Subgrupo Fomento do Ecosistema de Inovação Financeira

Agosto de 2023

Rio de Janeiro

Agradecemos a todas as instituições que participam do Subgrupo Fomento do Ecosistema de Inovação Financeira, do Grupo de Trabalho Fintech do LAB, e que contribuíram direta ou indiretamente para o conhecimento adquirido e na elaboração desta publicação.

Agradecimentos especiais a:

Cassius Otharan - Badesul

Denise Raupp - Badesul

Estefano Winter - BDMG

Lisiane Astarita de Limas - BRDE

Luciana Lima - Badesul

Rogério Melo - BNDES

Simone Camargo - BRDE

Consultores do GT Fintech:

Gabriela Goulart

Secretaria Executiva LAB:

Enilce Leite Melo

Larissa Mazolli

Comunicação LAB:

Kátia Moreira

Diagramação e arte:

Rafael Rodrigues

As opiniões expressas neste documento são uma manifestação técnica do conjunto de entidades do Subgrupo Diversidade do GT Impacto e não representam necessariamente a opinião das instituições, das entidades gestoras do LAB ou dos seus associados ou membros, individualmente. Tampouco os entendimentos aqui consolidados resultam da unanimidade entre os membros, mas caminhos identificados pela maioria para impulsionar a transparência nas empresas na perspectiva da diversidade.

ÍNDICE

<u>Sobre o Lab</u>	<u>04</u>
<u>1. Consulta Pública: considerações iniciais</u>	<u>05</u>
<u>1.1 Introdução</u>	<u>06</u>
<u>1.2 Informações gerais sobre a participação na consulta pública</u>	<u>08</u>
<u>2. Contexto Geral: arcabouço regulatório e ODS que impactam o uso de dados ASG pelo SNF</u>	<u>11</u>
<u>3. Mapa dos desafios do SNF na coleta e uso de Dados ASG para potencial contribuição de soluções de inovação e tecnologia</u>	<u>15</u>
<u>Tema 1: Dados Públicos - aprimoramento do processo de coleta</u>	<u>17</u>
<u>Tema 2: Dados privados dos clientes - aprimoramento no processo de coleta</u>	<u>18</u>
<u>Tema 3: Processamento dos dados e informações ASG</u>	<u>20</u>
<u>Tema 4: Compartilhamento de informações e dados ASG entre as instituições do SNF (ex. soluções de interoperabilidade)</u>	<u>21</u>
<u>Tema 5: Soluções de tecnologia para acompanhamento e cumprimento de questões legais e regulatórias nos temas ASG (ex. “RegTechs ASG”)</u>	<u>22</u>
<u>4. Considerações finais</u>	<u>25</u>

Sobre o Lab

O Laboratório de Inovação Financeira (LAB) é um fórum de interação multissetorial e um espaço de diálogo público privado para a promoção da inovação e das finanças sustentáveis no Brasil. Fruto de uma parceria entre a [Associação Brasileira de Desenvolvimento \(ABDE\)](#), o [Banco Interamericano de Desenvolvimento \(BID\)](#) e a [Comissão de Valores Mobiliários \(CVM\)](#), tendo posteriormente se juntado a [Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit \(GIZ\) GmbH](#), em 2019, o Lab reúne representantes do governo e da sociedade para debater alternativas inovadoras para o financiamento de investimentos sustentáveis, endereçando temas selecionados pelos próprios membros do LAB.

Atuando na promoção das finanças sustentáveis no país, por meio da participação voluntária, colaborativa e da diversidade de seus membros, o LAB trabalha para ser reconhecido como o laboratório de inovação financeira propulsor do desenvolvimento econômico e social dentro dos parâmetros sustentáveis mundiais.

Tem como objetivo criar soluções inovadoras de financiamento para viabilizar recursos privados para projetos com adicionalidade socioambiental e, assim, acelerar a transformação necessária.

Participam do LAB entidades do governo, entre as quais diversos Ministérios e Reguladores (Banco Central, Previc, Susep, além da CVM), Associações Representativas, Bancos Públicos e Privados, B3, Bancos de Desenvolvimento e Agências de Fomento, Consultorias e Escritórios de Advocacia, Empresas, ONGs, além de representantes da academia.



1 | CONSULTA PÚBLICA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS



1.1 Introdução

Os mercados financeiro e de capitais têm um papel fundamental na transição para modelos de desenvolvimento mais sustentáveis por terem a capacidade de orientar recursos para investimentos comprometidos com a obtenção de adicionalidades ambiental, climática e/ou social. Neste contexto, no Brasil, as entidades do Sistema Nacional de Fomento (SNF) assumem uma função de destaque como indutoras neste processo de transição, ao atuarem em níveis regional e nacional, com a missão de promover o desenvolvimento nacional por meio do financiamento a setores estratégicos, e ampla capacidade e potencial para viabilizar projetos sustentáveis.

Em paralelo, nos últimos anos também se observou um progressivo desenvolvimento de inovações financeiras e do ecossistema de fintechs, introduzindo novas tecnologias e criando modelos de negócios alternativos com potencial de ampliar a eficiência, inclusive no que se refere aos desafios para o financiamento sustentável e inclusivo. Desta forma, considera-se importante compreender um pouco melhor como esses dois universos estão se comunicando. Ou seja, entender melhor como as soluções inovadoras podem contribuir com a incorporação das questões ASG (Ambiental, Social e Governança) nos mercados financeiro e de capitais.

Pensando neste desafio de explorar intersecções entre inovação e sustentabilidade, em 2023, o Subgrupo de Fomento do Ecossistema de Inovações Financeiras, do Grupo de Trabalho Fintech LAB, priorizou a iniciativa **“Contribuições da Inovação para os desafios do SNF para acesso a informações ASG”**. O objetivo é entender quais os desafios das entidades do SNF no processo de coleta e uso de dados ASG e buscar potenciais soluções de inovação e tecnologia para estes gargalos. Em termos de escopo, o tema de dados ASG foi priorizado devido à sua importância central na análise dos riscos ASG e pelos desafios e oportunidades que ensejam, como coletas ainda essencialmente manuais e possibilidades

de compartilhamento e interoperabilidade, respectivamente. Em termos de potencial **demandante de soluções**, o foco inicial são as instituições financeiras de fomento e desenvolvimento, mas entendemos que potenciais soluções identificadas poderão também contribuir com o sistema financeiro nacional como um todo.

Em termos de planejamento, esta iniciativa compreende duas **etapas principais**: (Etapa 1) entender melhor quais são os gargalos e desafios das entidades do SNF na coleta e uso de dados ASG e o que a inovação pode ajudar; (Etapa 2) identificar e dar visibilidade às potenciais soluções de inovação e tecnologia para os desafios de acesso a informações ASG mapeados.

Acreditamos que este esforço nos permitirá um mapeamento mais completo dos desafios na coleta e uso de dados ASG, permitindo uma melhor execução da etapa seguinte, de busca das soluções.



Desta forma, a presente consulta pública encaixa-se nessa primeira etapa. Após consultar as entidades do subgrupo para entender seus desafios no tema, estamos ampliando a abrangência desta consulta a fim de capturar novas percepções e/ou validar o diagnóstico elaborado preliminarmente.

A iniciativa prevê as seguintes **entregas**: (i) mapa de desafios; (ii) mapa das soluções inovadoras identificadas (já desenvolvidas ou com potencial de desenvolvimento) que auxiliem nos desafios no uso de dados ASG; (iii) promoção de maior conexão entre entidades do SNF e fintechs, startups para soluções ASG. Com isso, esperamos alcançar os **seguintes**

impactos esperados: (a) gerar melhorias no processo de coleta e uso de dados ASG das entidades do SNF, com possibilidade de maior automização, eficiência, redução de custos, otimização e padronização; (b) aprimorar a análise de riscos ASG e tomada de decisão das entidades do SNF; (c) facilitar o cumprimento da regulação ASG pelas entidades do SNF; e (d) apoiar a incorporação de critérios ASG pelas entidades do SNF por meio de facilizações trazidas pelas inovações.

Por fim, apontamos que esta iniciativa, para além de ser um esforço para explorar contribuições da inovação e tecnologia com a agenda ASG dos mercados financeiro e de capitais, é continuidade de um conjunto de ações do GT Fintech, que, há alguns anos, tem buscado contribuir com a inovação no âmbito das entidades de fomento, inclusive com a aproximação destas instituições ao segmento das fintechs, sobretudo as fintechs sustentáveis. Entre estas ações, destacamos o “Guia de Boas Práticas sobre Competências Digitais para o SNF”¹, com foco em processo de inovação; a “Cartilha de contratação de fintechs”², que aponta alternativas jurídicas para este tipo de contratação, entendendo que este é um dos caminhos para a inovação; e a “Pesquisa de Fintechs Sustentáveis”³, que buscou mapear fintechs locais que se autodeclaram sustentáveis.

1.2 | Informações gerais sobre a participação na consulta pública

Como apontado acima, este estudo preliminar está sendo disponibilizado à consulta pública, com intuito de compartilhar os desafios já mapeados com entidades de fomento para coleta e uso de dados ASG e colher respostas que possam: (i) validar e aprimorar os desafios já identificados; e/ou (ii) capturar novos gargalos ainda não mapeados.

¹ Disponível aqui: <https://labinovacaofinanceira.com/wp-content/uploads/2022/10/LAB-Guia-de-boas-praticas.pdf>

² Disponível aqui: https://labinovacaofinanceira.com/wp-content/uploads/2022/03/cartilha_contratacao_fintech_vs8.pdf

³ Disponível aqui: <https://labinovacaofinanceira.com/2022/04/06/lab-divulga-resultado-da-pesquisa-fintechs-sustentaveis-no-brasil-acesse/>

Além dos comentários que julgarem pertinentes, solicitamos que atencem em suas respostas às questões, abaixo listadas:

1. Vocês enfrentam os mesmos desafios descritos na “Seção 3”? Se sim, teriam comentários adicionais a nos apontar sobre estes desafios? Caso contrário, qual o motivo (ex. não se aplica às suas atividades; ou já identificaram soluções para tais desafios - se possível apontem quais)?
2. Vocês enfrentam outros desafios não mapeados aqui neste documento? Quais (pedimos que, se possível, expliquem)?
3. Vocês identificam que potenciais tecnologias e arranjos de inovação poderiam contribuir para solucionar os desafios listados ou aqueles que apontem como desafios adicionais (como por exemplo, *Open Banking* e *Distributed Ledger Technology*)? Quais?
4. Caso já conheçam e identifiquem potenciais provedores de soluções para os desafios mapeados (ex. Fintech, startups e demais provedores de soluções de inovação e tecnologia), pedimos que nos indiquem, apontando, se possível, o nome da empresa e contatos). Estes contatos estão sendo colhidos desde já para que possamos, posteriormente, quando formos divulgar a chamada aberta a estes potenciais provedores.

Convidamos as entidades do Sistema Nacional de Fomento (SNF) a responderem esta consulta, para melhor compreendermos os entraves que têm enfrentado nesta temática. Mas também encorajamos outras entidades dos mercados financeiro e de capitais, prestadores de serviço para estas instituições, demais atores ligados a estes temas e público em geral a participarem e responderem. Essas contribuições serão muito bem-vindas!

Após analisadas e consolidadas as respostas desta consulta, o próximo passo será então buscar potenciais soluções. Mais à frente, abriremos então uma chamada aberta para identificar potenciais soluções de ino-

vação e tecnologia para os desafios identificados. Ou seja, esta consulta ainda não é uma pesquisa sobre as soluções e sim um passo anterior, uma chamada para melhor compreender os desafios.

Interessados em contribuir com esse trabalho podem encaminhar suas sugestões por meio deste formulário <https://forms.gle/bG9skasu9ADirK-QF8>, ou para o e-mail gtfintech@labinovacaofinanceira.com, com o título “Consulta Pública sobre Dados ASG para SNF: considerações de (nome do remetente da contribuição – pessoa jurídica ou física)”, até 30 dias após a sua publicação.





2 | CONTEXTO GERAL: ARCABOUÇO REGULATÓRIO E ODS QUE IMPACTAM O USO DE DADOS ASG PELO SNF

Disclaimer: Este contexto não é objeto da consulta, mas o trazemos para contribuir com o entendimento do escopo de dados ASG que estamos tratando.

Como apontado acima, para esta iniciativa, o foco principal são os desafios ligados à coleta e uso de dados ASG. Contudo, sabemos que há uma miríade de padrões e referências de dados ASG já estruturados em nível internacional e nacional e tantos outros consensos ainda estão sendo debatidos e formados. Portanto, o subgrupo considerou oportuno e estratégico, circunscrever um pouco mais o escopo de dados ASG, iniciando por desafios mais prementes, no que se destaca o uso de dados ASG abordados pela regulação do sistema financeiro nacional e que, naturalmente, atinge as entidades do SNF. Por isso, buscamos abaixo mostrar de forma mais geral e não exaustiva o contexto desta regulação.

Vale considerar que, por questões prudenciais, nem todas as entidades do SNF estão submetidas a todos os requisitos da regulação em questão. Contudo, entendemos que, ainda assim, tal regulação atua como uma referência base, tanto por configurar requisitos obrigatórios para parte das entidades, quanto por mostrar uma potencial direção para aquelas entidades que não estão submetidas a tais regras, mas que podem utilizá-las como fonte de orientação de um caminho a seguir para incorporar questões ASG. Por este motivo, são um pano de fundo para o escopo de dados ASG para os fins desta iniciativa.

Segue assim, abaixo, uma visão geral deste contexto em questão:

Marcos históricos que precederam à regulação do sistema financeiro:

- **1995** – (reafirmado em 2008) – Protocolo Verde. Compromisso firmado entre a União, representada pelo Ministério do Meio Ambiente, e pelos bancos públicos federais.
- **2000** - Pacto Global Rede Brasil. Foi, à época, a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 16 mil partici-

pantes em 160 países - Chamada para as empresas alinharem suas estratégias e operações aos Dez Princípios Universais e desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade;

- **2004** - Uma provocação do secretário-geral da ONU Kofi Annan a 50 CEOs de grandes instituições financeiras, sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança ao mercado de capitais. Adesão de grande parte dos bancos brasileiros aos Princípios do Equador, objetivando a adoção de critérios socioambientais em financiamentos de projetos de investimentos;
- **2009** - Protocolo de Intenções firmado entre a Febraban, representando os bancos privados, e o Ministério do Meio Ambiente, contendo princípios semelhantes aos do Protocolo Verde, em que os bancos se comprometem a imprimir esforços para adotar práticas social e ambientalmente responsáveis em seus negócios, especialmente nas operações de crédito.

Já, o processo de **regulação das questões socioambientais no sistema financeiro** iniciou-se efetivamente em 2008 e vem sendo aprimorado, conforme segue:

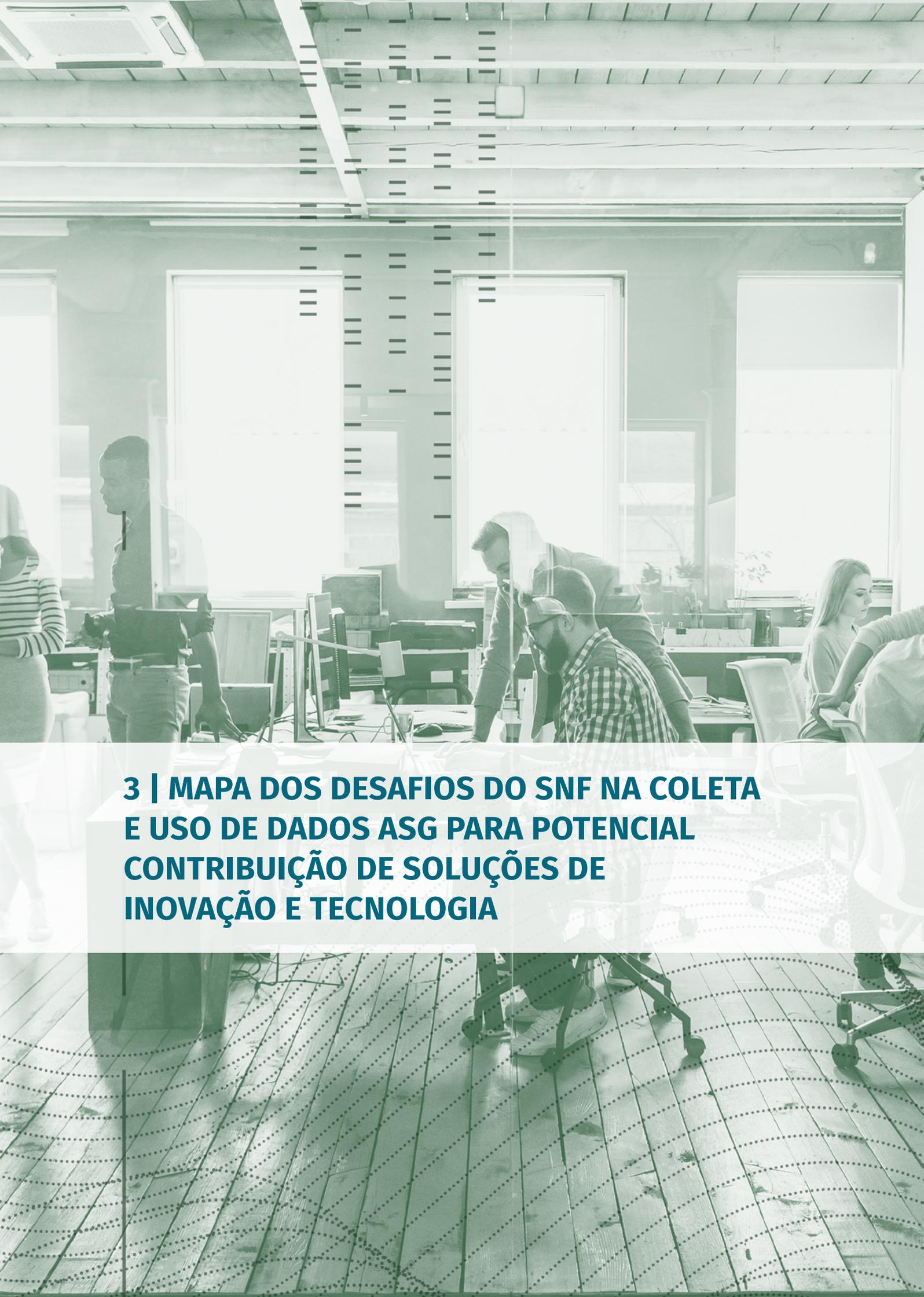
- **2008** - Resolução CMN nº 3.545 de 29 de fevereiro. Pela primeira vez, foi exigido das instituições financeiras que observassem o cumprimento de normas ambientais para fins de financiamento agropecuário, abrangendo o bioma Amazônia e o crédito rural. Revogada pela Resolução CMN nº 4.903/2021.
- **2009** - Resolução CMN nº 3.813, de 26 de novembro – Cana de Açúcar. Condiciona o crédito rural para expansão da produção e industrialização da cana-de-açúcar ao Zoneamento Agroecológico e veda o financiamento da expansão do plantio nos Biomas Amazônia e Pantanal e Bacia do Alto Paraguai. Revogada pela Resolução CMN nº 4.903/2021.

- **2010** - Resolução CMN 3.876, de 22 de junho. Veda a concessão de crédito rural para pessoas físicas ou jurídicas que estão inscritas no Cadastro de Empregadores que mantiveram trabalhadores em condições análogas à de escravo instituído pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Revogada pela Resolução CMN nº 4.903/2021.
- **2010** - Resolução CMN nº 3.896, de 17 de agosto - Programa ABC/BNDES. Institui, no âmbito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura. Revogada pela Resolução CMN nº 4.999/2022.
- **2011** - Resolução 4.008, de 14 de setembro. Dispõe sobre financiamentos ao amparo de recursos do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC). Revogada pela Resolução CMN nº 4.267/2013.
- **2011** - Circular BCB 3.547, de 7 de julho. Passou-se a exigir que as instituições financeiras demonstrassem como consideram o risco decorrente da exposição a danos socioambientais gerados por suas atividades, quando da avaliação e do cálculo de suas necessidades de capital. Revogada pela Circular BCB CMN nº 3.846/2017.
- **2014** - Resolução CMN nº 4.327, de 25 de abril. Passou a dispor sobre a implantação de uma política de responsabilidade socioambiental pelas instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional. Revogada pela Resolução CMN nº 4.945/2021.
- **2017** - Resolução CMN nº 4.557, de 2017. Dispõe sobre a estrutura de gerenciamento contínuo e integrado de riscos, incluindo o risco socioambiental.
- **2021** - Resolução CMN 4.943, de 15 de setembro. Alterou a Resolução CMN nº 4.557, incluindo neste normativo o gerenciamento dos riscos sociais e ambientais, previstos anteriormente em norma à parte, e adicionando neste grupo o risco climático.

- **2021** - Resolução CMN 4.945, de 15 de setembro. Dispõe sobre a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PR SAC) e sobre as ações com vistas à sua efetividade.

Para além do contexto regulatório, as instituições do SNF também possuem em sua essência a missão do desenvolvimento sustentável, que guarda relações com a temática ASG. Desta forma, também destacamos o Plano ABDE 2030⁴, que foi elaborado com o objetivo de apresentar ações estratégicas e medidas concretas para apoiar o Brasil no atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da ONU, e avalia a atuação do SNF a partir de quatro eixos norteadores: ambiental, social, econômico e institucional. Sendo este também um importante arcabouço de pano de fundo para a presente iniciativa.

⁴ Disponível em <https://abde.org.br/plano-abde-2030-apresenta-acoes-estrategicas-para-que-o-brasil-possa-atingir-os-ods/>



**3 | MAPA DOS DESAFIOS DO SNF NA COLETA
E USO DE DADOS ASG PARA POTENCIAL
CONTRIBUIÇÃO DE SOLUÇÕES DE
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA**

Elencamos abaixo os principais desafios comuns mapeados **objeto de comentários desta consulta:**

Tema 1: Dados Públicos - aprimoramento do processo de coleta

Descrição e Subtemas:

Desafio 1: Soluções para maior automatização da coleta de Dados ASG Públicos:

1.1 Problema: atualmente o processo de coleta dos dados públicos ASG é bastante manual, uma vez que os dados estão distribuídos em inúmeros sites e fontes de informação.

1.2 Busca-se soluções de inovação e / ou tecnologia para trazer maior agilidade e automatização a este processo.

Desafio 2: Soluções para lidar com mudanças no formato dos dados:

2.1 Problema: os dados públicos ASG muitas vezes mudam de formato e layout, o que dificulta a manutenção de processos automatizados de coleta.

2.2 Busca-se soluções de inovação e / ou tecnologia que tragam propostas para identificar e contornar esses problemas causados pela mudança de formato dos dados.

Desafio 3: Soluções para lidar com dados desatualizados:

3.1 Problema: muitas vezes os dados ASG estão desatualizados em suas bases de dados, com defasagens, por exemplo, de até mesmo uma década, o que dificulta uma análise de informações mais acurada.

3.2 Busca-se soluções de inovação e / ou tecnologia para identificação de bases desatualizadas e propostas de alternativas para obtenção dessas informações atualizadas.

Desafio 4: Soluções para gestão do risco de imagem interno da instituição

4.1 Problema: dados para monitorar o risco de imagem da instituição são muito difusos (ex. percepção e comentários em redes sociais, notícias de jornal, etc.). A coleta também é bastante manual e dispersa.

4.2 Busca-se soluções de inovação e / ou tecnologia para automação deste processo. Propostas de protocolos de sinalização de alertas e respostas também são bem-vindas.

Tema 2: Dados privados dos clientes - aprimoramento no processo de coleta

Descrição e Subtemas:

Desafio 5: Soluções para validar informações ASG dos clientes:

5.1 Problema: atualmente a coleta de informações ASG gera um aumento significativo das perguntas e informações solicitadas ao cliente, impactando em sua experiência de crédito, podendo até mesmo configurar como uma barreira para o acesso. Uma forma de mitigar este efeito, seria a própria instituição buscar estas informações. Ademais, para determinadas informações autodeclaradas pelo cliente, a instituição poderá buscar formas de validar a veracidade dessas informações.

5.2 Busca-se soluções de inovação e / ou tecnologia para ajudar as instituições a coletar informações ASG do cliente e atestar a sua veracidade (como por exemplo, soluções para análise de imóveis rurais).

Desafio 6: Soluções para monitorar as informações dos clientes após a concessão do crédito:

6.1 Problema: muitas vezes, após a concessão do crédito, torna-se mais complexa a análise e monitoramento das informações ASG do projeto e do cliente.

6.2 Busca-se soluções de inovação e / ou tecnologia para não apenas validar informações do cliente e de seu projeto no momento da concessão do crédito, mas também para monitorar esta concessão ao longo de seu ciclo de amortização da dívida.

Desafio 7: Soluções para mensurar os dados climáticos e de emissão dos clientes:

7.1 Problema: complexidade para mensurar os dados de emissão dos clientes, sobretudo aqueles de menor porte, o que dificulta a mensuração dos dados de emissão da carteira de crédito consolidada da instituição e conseqüentemente impacta as ações para mitigar estes riscos.

7.2 Busca-se soluções de inovação e / ou tecnologia que permitam o cálculo e a compensação de emissão de gases de efeito estufa dos diferentes clientes, projetos e atividades financiados pelas entidades de fomento. Sobretudo soluções voltadas a clientes de menor porte.

Desafio 8: Soluções para educar e apoiar os clientes a incorporarem as questões ASG:

8.1 Problema: muitos clientes ainda não têm a dimensão de quais questões e informações ASG devem apresentar, sobretudo aque-

les de menor porte, uma vez que não estão submetidos aos mesmos requisitos ASG que empresas maiores (ex. empresas listadas, submetidas já a uma série de questões ASG).

8.2 Busca-se soluções de inovação e / ou tecnologia pque contribuam com um processo de conscientização e educação dos clientes com relação às questões ASG, de forma sensível e adaptável às diferenças entre eles (ex. porte, recursos, requisitos a que estão submetidos, etc).

Tema 3: Processamento dos dados e informações ASG

Descrição e Subtemas:

Desafio 9: Soluções para aprimorar e automatizar o processamento de dados e informações de forma a melhor mensurar o risco ASG dos clientes:

9.1 Problema: muitas instituições ainda apresentam dúvidas e enfrentam dificuldades quanto à melhor forma de analisar e processar as informações e dados ASG, tanto dados públicos quanto privados. Ou ainda, apresentam processos mais manuais nesta análise.

9.2 Busca-se soluções de inovação e / ou tecnologia para ajudar as instituições a utilizar as informações ASG para modelagem de *rating* de crédito e trazer maior automatização no processamento dos dados ASG (ex. modelos mais automatizados de análises de risco; sistemas de alertas por nível de risco e protocolos de resposta, etc.). Busca-se soluções para otimizar processos, mas sugestões de como melhor analisar os riscos ASG são também bem-vindas.

Tema 4: Compartilhamento de informações e dados ASG entre as instituições do SNF (ex. soluções de interoperabilidade)

Descrição e Subtemas:

Desafio 10: Soluções para compartilhamento de informações e Dados ASG entre as entidades do SNF:

10.1 Problema: muitas vezes um mesmo cliente poderá buscar um crédito em mais de uma instituição do SNF. Cada instituição do SNF, por sua vez, acaba incorrendo em verificar as mesmas informações ASG básicas do cliente que a primeira instituição que concedeu o crédito já verificou, havendo aí uma oportunidade de compartilhamento de informações ASG sobre os clientes (mas que ocorra em conformidade com a legislação e regulação sobre o tema).

10.2 Busca-se soluções de inovação e tecnologia para apresentar formas de compartilhamento de dados entre as instituições do SNF, de forma que haja uma otimização na solicitação de dados dos clientes, evitando pedidos recorrentes pelas instituições. Há inclusive oportunidade de maior padronização das informações e dados. **Busca-se soluções para que as entidades do SNF possam compartilhar e consultar informações ASG dos clientes** e inclusive acrescentar outras informações sobre estes clientes, de forma que fiquem disponíveis para esta espécie de “rede” de entidades do SNF, preservando a integridade, disponibilidade e confidencialidade das informações ASG dos clientes. A solução de compartilhamento do conjunto específico de dados ASG dos clientes pelas instituições do SNF deve prever também a possibilidade de que alguns dados ASG dos clientes não sejam compartilhados, pois podem ser informações que o cliente ou a entidade do SNF identificou como sensível. A solução também deve prever o consentimento por parte dos clientes (do

uso compartilhado, quais dados, etc). É necessário que a solução observe questões de segurança, proteção de dados e de confidencialidade E também esteja em conformidade com questões legais e regulatórias, como prever desde a partida o cumprimento e atenção a questões como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e o Open Banking / Open Finance. São exemplos de soluções esperadas: cadastro ou repositório único de informações ASG, soluções de interoperabilidade, entre outras. Há também um interesse em identificar soluções que usem tecnologias como DLT e *smart contracts*.

Tema 5: Soluções de tecnologia para acompanhamento e cumprimento de questões legais e regulatórias nos temas ASG (ex. “RegTechs ASG”)

Descrição e Subtemas:

Desafio 11: Soluções para acompanhamento de mudanças legais e regulatórias especificamente voltadas às questões ASG⁵:

11.1 Problema: as leis e normas voltadas para as questões ambientais e sociais, tanto gerais quanto aquelas ligadas aos mercados financeiro e de capitais, estão ainda em constante processo de construção e aprimoramento. Geram um grande volume de publicações, o que torna difícil o acompanhamento pelas entidades, sobretudo aquelas de menor porte e com menos recursos humanos e financeiros para realizar o frequente acompanhamento e entendimento dessas matérias e impactos. Um melhor acompanhamento e compreensão deste arcabouço contribui positivamente com o processo uso dos dados ASG.

⁵ Sobre diferentes tipos de classificação de RegTechs, incluindo aquelas ASG, ver estudo recente do GT Fintech, disponível aqui: <https://labinovacaofinanceira.com/2023/07/24/uma-reflexao-sobre-a-abrangencia-e-as-possiveis-classificacoes-das-regtechs-no-pais/>

11.2 Busca-se soluções de inovação e / ou tecnologia que ajudem as instituições nas atividades de inteligência regulatória, coleta, mapeamento e entendimento de leis, normas, regulamentações, frameworks e políticas de interesse ao negócio e ligadas ao tema ASG; que ajudem na gestão e cumprimento das principais questões legais, regulatórias e padrões de referência. Ou seja, que apoiem as entidades a estarem aderentes às demandas de compliance geral ligadas aos temas ASG.



4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reforçamos que a intenção desta consulta pública é colher considerações sobre os desafios nos processos de coleta e uso de dados ASG que possam ser solucionados por meio da tecnologia e inovação. Ainda não se trata de uma identificação específica de soluções, mas de um passo anterior e necessário para esta 2ª etapa. Buscamos aqui qualificar e melhor compreender os desafios. Para que quando chegemos à etapa de buscar as potenciais soluções, os desafios tenham sido bem investigados e compreendidos. O que, no nosso entendimento, permitirá dar maior visibilidade sobre os gargalos e necessidades aos potenciais provedores de soluções.

Em resumo, os desafios mapeados até o momento para coleta e uso de dados ASG são:

- Tema 1: Dados Públicos - aprimoramento no processo de coleta
- Tema 2: Dados privados dos clientes - aprimoramento no processo de coleta
- Tema 3: Processamento dos dados e informações ASG
- Tema 4: Compartilhamento de informações e dados ASG entre as instituições do SNF (ex. soluções de interoperabilidade)
- Tema 5: Soluções de tecnologia para acompanhamento e cumprimento de questões legais e regulatórias nos temas ASG

Desta forma, reforçamos o convite para que entidades do Sistema Nacional de Fomento, mas também demais entidades financeiras, prestadores de serviço para estas instituições e público em geral participem e enviem suas considerações sobre os desafios aqui já mapeados. Apontando tanto suas considerações gerais quanto aquelas específicas em resposta aos pontos destacados na consulta.

Como próximos passos, reiteramos que buscaremos considerar as sugestões e comentários recebidos e iniciar a segunda etapa do projeto, que trata da busca por soluções de inovação aos desafios ASG identificados.

Esperamos que, com esta iniciativa, possamos contribuir com a incorporação de questões ASG pelas entidades do SNF por meio das soluções identificadas, e seguir explorando formas de a inovação ajudar no processo de transição para uma economia cada vez mais sustentável e justa.

Lab^o

Laboratório de Inovação Financeira



Supported by:



on the basis of a decision by the Common Parliament